

Comunicação oral: **Juventude, processos educativos e trabalho.**

VIOLÊNCIA ESCOLAR: BULLYING E RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES

Thiago Santos Souza (Mestrando em Psicologia Social - UFS)
Jackeline Maria de Souza (Mestranda em Psicologia Social - UFS)
Joilson Pereira da Silva (Docente - UFS)

Dentre os diversos tipos de violência escolar, o bullying constitui-se como uma ação prejudicial de intimidação que é exercida entre pares de forma intencional e repetitiva em uma relação de desigualdade de poder. Muitos estudos apontam que o bullying traz consequências negativas para o indivíduo nos diversos papéis dessa relação violenta – alvo, autor, alvo/autor e testemunha. Neste estudo buscou-se identificar a correlação existente entre bullying e o recurso psicossocial da resiliência, a qual se refere a capacidade de, diante de uma situação adversa, o sujeito conseguir retornar ao seu estado usual de saúde, ou seja, é uma habilidade de saber lidar com as situações de crise, neste caso, o bullying. Os dados foram recolhidos de forma coletiva nas escolas, após autorização das mesmas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais dos participantes. A amostra foi composta por 937 adolescentes estudantes da rede estadual de ensino. Destes, 58,3% são do sexo feminino. As idades variaram entre 12 e 18 anos, com média de 14,9 anos (DP = 2,0). Esses estudantes estavam entre o 5º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. De modo geral, os resultados indicaram que 26% dos participantes se identificam enquanto alvos de bullying; 10% como autores; 18% enquanto alvo/autor; 26% testemunhas e 20% afirmaram nunca ter participado ou presenciado um episódio de bullying. Com base na análise dos dados, a partir da escala de resiliência, evidenciamos que os participantes que se identificam como alvo apresentam maior índice de resiliência que os autores, os alvos/autores e os não envolvidos em bullying; já os autores apresentam maior índice de resiliência que os não envolvidos e os alvos/autores; ainda, as testemunhas apresentam maior índice de resiliência que os autores e os não envolvidos. Uma possível explicação para tais resultados podem estar no entendimento de que pessoas que passam por situações adversas (como o bullying) podem vir a fortalecer sua habilidade de resiliência, como forma de enfrentamento da situação estressora. Isso fica perceptível também nos resultados referentes às testemunhas, as quais também apresentam uma maior resiliência, estas apesar de não sofrerem diretamente a agressão, passam pela situação do medo eminente de que a qualquer momento podem se tornar a vítima, podendo vir a aumentar também sua capacidade de resiliência.

Palavras-chave: Violência escolar, Bullying, Resiliência.